INQUISIÇÃO

Salve Deus!

Fui chamado a dar testemunho de tudo que acontece nestas paragens do espirito andarilho. Do espirito que anda sobre dois mundos, o andarilho missionário.

Como dizem as escrituras, dai a Deus o que é de Deus, e eu digo: Dai a quem te cobra o que lhe é de direito. Não seria um caminho difícil de se reencontrar, porque muitas de nossas vítimas estão aqui mesmo ao nosso lado, reencarnados a espera de uma oportunidade de se reencontrarem.

Quando me chamaram na grande casa para dar explicações eu levei um livro que foi escrito pelo Mario Sassi sob a orientação de Tia Neiva. Todos conhecem o pulo do gato que contei em uma história, pois bem, este foi um capitulo insaciável dos negociadores de almas.

Ao terem formado uma inquisição espiritual de senhores do engenho, dos imperadores de Constantinopla eu fui interrogado. Cada um queria fazer a sua dissertação como inquisidor dentro do seu papel existencial. Só que a cada inquisição a leitura das entre linhas da dissertação de Koatay 108. Ali ninguém poderia contradizer a clarividente.

Queriam me pegar no contrapé dos ensinamentos que foram estes que me abriram as portas do conhecimento. O conhecer é livre que abrange todas as criaturas deste mundo. O ensinar é uma oportunidade de expressar o que aprendeu nesta escola psico-espiritual.

A inquisição, meus irmãos, foi a pior das convenções que ficou marcada a ferro e fogo nos destinos dos homens cristãos. Eu vi os juízes de toga se convencendo que os traidores da verdade seriam julgados sem ter direito as provas do destino. Nem mesmo lendo as escritas deste livro eles queriam ouvir. Esta passagem mostrou quem é quem nesta vida missionária. Que o Espirito de Aragana tenha complacência destes senhores, destas autoridades mescladas de deuses.

A cada insinuação eu reportava as palavras de nossa mãe clarividente. Não havia escapatória, queriam achar uma brecha para acusar e levar ao júri combinado. Sim, tudo foi combinado, tudo foi montado para não parecer que haveria uma condenação pela inocência da vida que reflete dentro do coração.

Sei todos que estavam ali neste tribunal. Olhei para o rosto amargurado dos sofredores de uma liturgia milenar. Eu fui inquirido e prestei contas de minhas ações. Eu espero que cada um destes senhores também preste contas dos seus atos junto a justiça divina. Eu não estou cobrando justiça contra eles, mas estou alertando que serão chamados a depor pelos seus atos.

Na grande mesa Branca do Oriente Maior foi interpelada Tia Neiva, sim, pois havia uma conduta a ser revelada. Pois tudo que foi exposto neste tribunal das mentes doentias teve relação direta com ela. Se ela registrou o que os livros marcaram nas entrelinhas a culpa seria dividida. Se eu fosse condenado por seguir suas orientações, ela também sofreria a mesma condenação. Assim é quando se tem um código de ética que se segue no preambulo da evolução. O livro de Leis é a dissertação das leis do amanhecer.

Vejam que é muito séria esta condição de julgamentos. Julgar um motivo sem apresentar provas da verdade é se condenar junto. Não há liberdade para os inquisidores, há uma reavaliação do seu carma para um nível mais complicado. 450 anos se passaram quando estes senhores eram donos da verdade absoluta. Matavam quem lhes impunha outros pensamentos, outras razões, pois pensavam serem donos da verdade plena. Se colocavam como donos das vidas, eram os deuses da morte.

Aqui não foi contrário, me senti um excluído da condição que me foi promulgada. Mas tudo bem, dai a eles o que lhes pertence e deixai o meu caminho livre das consequências de não ser julgados pelos pagãos da missão. Cada um levava sob seu sovaco a sua lei, o livro da libertação, mas agora era o livro da escravidão. Eu, mesmo expondo a literatura das palavras desta fundadora do amanhecer, não pude deixar de mostrar o difícil caminho dos homens donos deste tribunal.

Hoje eu tive uma resposta. Hoje sei do que disse a 45 anos atrás a clarividente Neiva quando me entregou o templo do amanhecer da região sul. Eu digo, a evolução não será para todos, porque nem todos saberão aceitar as transformações dos espíritos. Os cascos duros irão sempre estar presos aos seus compromissos terrenos. Não emergirão suas mentes e suas preces cairão sempre na ponta dos sapatos.

Fui retirado deste tribunal pela força de um poder desconhecido por eles.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

10.11.2020